

A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA NA QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: O QUE DEMANDA O SETOR PARA A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR COLETIVO INDUSTRIAL NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Livia Mourino de Mello ^[1]

A partir do viés marxiano de análise dialética, o trabalho ora aqui apresentado intenciona divulgar, em termos gerais, nossa pesquisa de doutorado, ainda em andamento. Tendo como tema a investigação dos processos de empresariamento da educação, temos como objetivo principal desvelar os interesses, concepções e os conteúdos do Projeto Pedagógico Industrial (RODRIGUES, 1998), idealizado e formulado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), para a formação da classe trabalhadora no Brasil contemporâneo. Nossa investigação orienta-se pela premissa de que esse projeto vem sofrendo alterações desde as décadas de 1980 e 1990, quando tem início a implementação sistemática de políticas neoliberais e a reestruturação produtiva de caráter flexível no país, mas que vem sofrendo novas adaptações em função dos impactos da mais recente reestruturação produtiva global, de caráter digital-informacional, a Indústria 4.0. Consideramos, a partir da análise documental, que essas novas alterações têm como referência o ano de 2016, quando a Confederação passa a publicizar de forma sistemática seus interesses e plano estratégico para a Indústria 4.0 (CNI, 2016a. 2016b; SENAI, 2016), seja do ponto de vista econômico - estrutura produtiva e relações de trabalho - seja do ponto de vista da educação e da qualificação profissional. Com base em nossas investigações, defendemos, portanto, que os industriais possuem interesse em adequar a força de trabalho industrial às necessidades e diretrizes do setor pois, ao incorporar novas tecnologias ao trabalho morto (MARX, 2004, 2013), têm buscado a expansão da simplificação do trabalho vivo industrial, ou seja, à ampliação do trabalho simples, que demanda níveis mais baixos ou até mesmo nenhuma qualificação profissional. Consequentemente, buscam o rebaixamento e a formação simplificada dos(as) trabalhadores(as), com vistas a: adequá-los as novas necessidades técnicas e baratear o custo da produção a partir da redução do valor da força de trabalho.

Palavras-chave: Empresariamento da educação. Confederação Nacional da Indústria (CNI). Indústria 4.0.

Referências Bibliográficas

- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Sondagem especial 66 - Indústria 4.0: novo desafio para a Indústria brasileira. Brasília, 2016a.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Desafios para Indústria 4.0 no Brasil. Brasília, 2016b.
- MARX, Karl. Capítulo VI inédito de O Capital: resultados do processo de produção imediata. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- RODRIGUES. José. O Moderno Príncipe Industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

[1] Possui bacharelado e licenciatura em História pela UFRJ, Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Doutoranda em Educação também pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense e bolsista FAPERJ. Professora de História na educação básica da rede privada do Rio de Janeiro. E-mail: livia.mourino@gmail.com.